



O ENSINO DE ARTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II

Dione De Oliveira Rozadas
Centro Universitário Faveni (UNIFAVENI)

Resumo: O ensino de artes no Ensino Fundamental II representa, por sua vez, um processo de ensino-aprendizagem de grande importância para o desenvolvimento cognitivo e social de crianças e adolescentes que correspondem a esse período escolar. A arte se apresenta como sendo ferramenta que oferece grande contribuição no que se refere ao desenvolvimento intelectual e cultural, bem como recurso de socialização e identificação pessoal, o que evidencia a necessidade de sua presença como disciplina obrigatória na formação educacional. Tendo isso em vista, o presente trabalho objetiva apresentar uma Revisão de Literatura, sendo esta voltada a levantar as reflexões de diferentes autores a respeito do ensino de artes para crianças e adolescentes, a forma como a metodologia deve ser aplicada e de que maneira essa efetivação do ensino contribui para o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Ensino de Artes. Ensino Fundamental II. Processo de Desenvolvimento.

Abstract: The teaching of arts in Elementary School II, in turn, represents a teaching-learning process of great importance for the cognitive and social development of children and adolescents who correspond to this school period. Art presents itself as a tool that offers a great contribution in terms of intellectual and cultural development, as well as a resource for socialization and personal identification, which highlights the need for its presence as a mandatory subject in educational training. With this in mind, the present work aims to present a Literature Review, which aims to raise the reflections of different authors regarding the teaching of arts for children and adolescents, the way in which the methodology should be applied and in what way this effectiveness education contributes to human development.

Keywords: Arts teaching. Elementary School II. Development Process.

1. Introdução:

Nobre e Mendonça (2015), afirmam que a definição de arte requer uma tarefa complexa para ser alcançada, uma vez que o entendimento resulta das percepções individuais de que produz. Sendo assim, apresentar um conceito para arte pressupõe apresentar os diversos significados que a linguagem escrita. Somente a partir desse exercício, poderemos fazer o delineamento acerca da evolução do ensino das artes no Brasil, indo desde a perspectiva como sendo uma atividade ocupacional até à sua percepção como disciplina escolar obrigatória. As autoras também apresentam em seu estudo, reflexões de acordo com o enquadramento legislativo e no contexto onde o ensino das artes está efetivado, buscando apontar a importância do ensino das artes.

O ensino de artes nas escolas demanda uma melhor definição e organização em relação à sua prática e implementação. Sendo uma disciplina obrigatória, é essencial avaliar como esse ensino está sendo realizado nas instituições de ensino, verificando se ocorre de forma eficaz e com qualidade. Além disso, é importante compreender o papel desse ensino no desenvolvimento dos indivíduos, destacando sua relevância para a formação de habilidades cognitivas, emocionais e sociais, bem como sua contribuição para a construção de uma sociedade mais crítica, criativa e sensível. Avaliar essa prática possibilita identificar áreas de melhoria e maximizar os benefícios que o ensino de artes pode proporcionar aos alunos, promovendo uma educação mais abrangente e integrada.

Diante disso, esse trabalho objetiva apresentar uma Revisão de Literatura referente às questões que englobam as percepções e levantamento acerca do ensino das artes, utilizando esses estudos para perceber a importância desse ensino para as crianças do Fundamental II, uma vez que estão em um período específico de desenvolvimento, onde são necessários estímulos diferentes para o desenvolvimento cognitivo, sendo a arte uma das ferramentas a serem utilizadas durante esse processo.

Os estudos apresentados na Revisão de Literatura, expõem a delimitação relacionada ao que realmente significa o ensino das artes e de que maneira que se espera a sua efetivação nas escolas, além de apresentar pesquisas que apontam para questões relacionadas à formação dos professores que atuam nessa disciplina escolar.

2. Definições sobre arte e ensino:

De acordo com Gruman (2012), a arte caracteriza um meio de representar a realidade, configura uma construção social, um meio para percebermos a nós mesmos, bem como possibilita assumir modelos de comportamento e identidade. Essas representações, por sua vez, acabam por nos trazer inspiração para compreender nosso presente e projetar ideias alternativas para o nosso futuro.

Zordan (2007), aponta que a arte é o que faz vibrar a cultura, sem a arte, a cultura seria apenas um conjunto de referências, acúmulo de informações sem um verdadeiro significado. Sendo assim, a cultura seria movimentada pelos êxtases provocados pela arte.

Além disso, o autor aponta que nos Parâmetros Curriculares Nacionais de 1997, expressões como “conquista de significação”, “experiência de apropriação”, “consciência de lugar e mundo”, são utilizadas para caracterizar a arte, o que acaba por evidenciar que o indivíduo possui um papel ativo no processo de construção de identidade, diferentemente da posição que aponta o professor como dono do saber.

Chalmers (2003), indica que as proposições relacionadas ao ensino da arte, quando vistas sob as perspectivas que compõem a diversidade cultural, devem tentar alcançar o desenvolvimento de uma educação estética, objetivando realizar uma aproximação entre os alunos e as realizações, além de aproximar das experiências multiculturais.

O autor aponta, a partir disso, que oportuniza uma construção de visões que abrangem códigos culturais, para que assim, amplie os posicionamentos que constroem uma análise crítica que ocorrem diante das produções consideradas eruditas e populares. Isso não quer dizer ter que considerar o que seria bom ou ruim nas produções de arte, mas levar em consideração o conhecimento em diversas expressões estéticas e de que formas podem contribuir uma com a outra. Sob essa perspectiva, as artes podem ser aprendidas de diversas maneiras e diferentes ângulos de acordo com o contexto no qual se insere.

Além disso, Nobre e Mendonça (2015) apontam que um dos marcos importantes para o aprimoramento e efetivação do ensino das artes foi a linha de

pesquisa em arte-educação, criada para o programa de Pós-Graduação da Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo em 1993. A partir disso, foi criado um novo sentido para a educação brasileira, tendo como parâmetros o respeito pela diversidade e pela pluralidade cultural. Sobre a inclusão do ensino em artes no currículo escolar, Fusari e Ferraz (1992), apontam que:

com relação à Educação Artística que foi incluída no currículo escolar pela Lei 5692/71, houve uma tentativa de melhoria do ensino de Arte na educação escolar, ao incorporar atividades artísticas com ênfase no processo expressivo e criativo dos alunos. Com essas características, passou a compor um currículo que propunha valorização da tecnicidade e profissionalização em detrimento da cultura humanística e científica predominante nos anos anteriores. (FUSARI e FERRAZ, 1992, p.15)

Tendo isso em vista, podemos observar que a proposta realizada para aplicação do ensino em artes deve considerar diversas características para que ocorra a efetivação de acordo com os propósitos e princípios que lhe configuram.

3. **Ensino de arte no Ensino Fundamental:**

A LDB – Lei n.º 9.394, de 1996 – coloca a obrigatoriedade do ensino de arte.

O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório, nos diversos níveis da educação básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos” (art. 26, parágrafo 2º).

xSobre esse artigo, Penna (2001) aponta que a expressão “ensino da arte” abre espaço para multiplicidade, uma vez que pode representar diferentes interpretações, precisando de uma definição que permita mais precisão.

Nesse sentido, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o ensino fundamental – os chamados PCN –, elaborados pelo Ministério da Educação, configuram uma orientação oficial para a prática pedagógica na área de Arte. Nesses Parâmetros, a indefinição e a multiplicidade persistem, pois são propostas para a área quatro modalidades artísticas – artes visuais, música, teatro e dança –, ao mesmo tempo em que se delega a cada escola as decisões a respeito de quais linguagens artísticas, quando e como serão abordadas na prática escolar. (PENNA, p.11, 2001)

Isso nos leva a observar que fica em aberto a forma como são lecionadas as modalidades artísticas nas escolas, como por exemplo, a música. Diante disso, Penna (2001) também sugere que uma boa parte dos professores que declaram abordar música

em suas aulas de Arte não possuem uma formação especificamente na área. Diante disso, podemos apontar que certamente esse trabalho pode acontecer esporadicamente e superficialmente, ou até mesmo inadequadamente.

Sobre as modalidades propostas os PCNs, Kugler e Franz (2004), o que indica que a formação do professor deve englobar diferentes especificidades

Estão nas escolas desde 1997 (1ª a 4ª séries) e desde final de 1998 um volume para as 5ª a 8ª séries deste nível de ensino. As opiniões sobre os PCNs são diversas, em todo o caso, eles assinalam uma mudança considerável no ensino da Arte. Propõe quatro modalidades artísticas para todo o ensino fundamental: Artes Visuais (não mais apenas voltado para as Artes Plásticas, mas também para as demandas da cultura visual em geral: publicidade, cinema, Televisão, Histórias em Quadrinhos, fotografia, artes gráficas, produções com novas tecnologias); Música; Teatro e Dança. Esta mudança traz novas demandas em relação a formação de professores nas diversas linguagens citadas. (KUGLER e FRANZ, p.3, 2004)

Gomes e Nogueira (2008), sugerem que os professores deveriam se manter em contato com a produção de imagens produzidas pelos alunos em sala através de desenhos e pinturas. Os autores sugerem também que os estudiosos e pesquisadores apontam que o resgate da cultura da imagem é necessário para a formação dos alunos.

Barbosa (1991), indica que no contexto de ensino brasileiro, a arte começa a ser evidenciada a partir da “Proposta Triangular”, sendo esta configurada por realizar uma articulação com base em três diferentes vertentes acerca do conhecimento artístico, sendo estas: fazer artístico, leitura de imagem e história da arte.

De acordo com Rizzi (2003), o ensino de arte deve ser praticado com base em três principais práticas pedagógicas: leitura de obra de arte, produzir arte e aprender a contextualizar. Assim deve ocorrer, pois a leitura realizada a partir das obras de arte despertam, conforme aponta a autora, o desenvolvimento da capacidade crítica do pensamento dos alunos. A produção de arte promove a experimentação, reprodução e criação, tomando como base as referências apresentadas em sala de aula. A contextualização é referente ao conteúdo teórico que engloba o histórico e a cultura. Além disso, a autora evidencia que a “Proposta Triangular do Ensino de Arte” integra essas três ações, mesmo que não siga especificamente uma ordem para a execução das mesmas.

Com base nisso, podemos observar que ao considerarmos diferentes vertentes relacionadas ao conhecimento sobre arte, é necessário que existam requisitos para

aplicação da disciplina que visem não permitir que o processo de ensino seja superficial. Para que isso ocorra, é necessário que as metodologias sejam reavaliadas, a fim de que se obtenha o conhecimento de maneira adequada e, por conseguinte, ocorra o enriquecimento cultural advindo da aprendizagem em artes.

Kugler e Franz (2004), indicam que quando o ensino em arte está direcionado à valorização das linguagens e dos conhecimentos específicos relacionados a elas, devendo ser aplicada a todas as séries, é aumentada a exigência relacionada da especialidade do professor nas linguagens requeridas que são citadas nos PCNs - Arte.

De acordo com o PCN de Arte (BRASIL, p. 98, 1998), cabe ao professor oferecer as orientações necessárias para as tarefas nas quais os alunos perceberão as qualidades das formas artísticas. Faz parte do papel do professor propiciar flexibilidade da percepção dos alunos, realizando perguntas que promovam diferentes ângulos de proximidade com as modalidades artísticas, fortalecendo a percepção, provocando curiosidade, trazendo à tona o conhecimento prévio, sendo receptivo aos conhecimentos informais que os alunos apresentam em sala de aula, utilizando o informal para propor outras possibilidades de conhecimento.

Apesar de constar no Parâmetro Curricular Nacional, é apontado que o que é praticado em sala de aula não corresponde ao que foi proposto pelos PCNs, conforme aponta Camillis (2002):

“[...] exercida como complemento de [outras] disciplinas mais [importantes], como atividade ‘livre’ para preencher lacunas de tempo, como atividade disciplinar para aquietar alunos, como atividade dirigida para colorir desenhos mimeografados, alheios, como atividade decorativa em festas escolares, ou seja, no exercício de uma concepção acrítica e histórica. (CAMILIS, p. 27, 2002)

A partir disso, podemos apontar que os propósitos e a importância do ensino de arte não são observados, bem como as práticas são negligenciadas, o que preconiza um conhecimento que poderia contribuir para o desenvolvimento de diversas capacidades. Os alunos passam a ver a disciplina como hora de lazer e acabam por não aplicarem atenção e esforço ao momento da aula, não dando a devida importância ao que deveriam aprender, isso resulta diretamente da maneira como a disciplina foi apresentada. Isso não significa que as práticas pedagógicas devam ser seguidas com muita rigidez, mas sim que a disciplina de arte deve receber a mesma atenção que as demais disciplinas, a fim de proporcionar um conhecimento multidisciplinar.

Não obstante a isso, aparecem também as incoerências em meio aos objetivos, as metodologias e as finalidades do ensino das artes no ensino fundamental. Sendo assim, as práticas pedagógicas voltadas a esse ensino devem ser reavaliadas, sendo necessário que se observe a presença de um professor capacitado a lecionar as específicas modalidades em arte.

Quanto ao processo de aprendizagem dos alunos do ensino fundamental, Loureiro e Sanches (2006) apontam que esse período se configura como uma fase em que são adquiridas diversas novas habilidades, sendo essa aquisição através das experiências vividas pelas crianças e pré-adolescentes, o que acaba as enriquecendo com possibilidades, também sendo exigido um ritmo de integração que interliga os diversos aspectos que englobam suas vidas, o que inclui, além da família e amigos, a escola, onde estão mais receptivas a adquirir novos conhecimentos.

A partir dessa constatação, podemos apontar que essa receptividade dos alunos em fases do ensino fundamental, pode ser utilizada para introdução de conceitos e conhecimentos artísticos, uma vez que é encontrada essa sensibilidade para desenvolver o que aprenderem. Além disso, a arte como meio de identificação pessoal e conscientização acerca de si mesmo, contribui para o desenvolvimento intelectual e pessoal dos alunos, o que promove uma visão voltada para diversas possibilidades a serem acessadas durante a vida.

De acordo com Silva (2005), deve haver a conscientização por parte do professor acerca do seu papel como facilitador de aprendizagem, devendo ser receptivo a novas experiências, mantendo a compreensão e empatia com relação às necessidades, problemas e sentimentos apresentados pelos alunos, além de promover a autorrealização.

O autor também aponta que a relação entre o professor e o aluno, é primordial para o processo de aprendizagem, pois esta relação promove a dinâmica e possui o verdadeiro significado do processo de educação. Nesse sentido, o professor deverá realizar o trabalho de interação com o aluno, para que assim, o conhecimento seja construído, levando à independência intelectual. O professor deve considerar o pensar, o criticar e o analisar, para que dessa forma, o aluno tenha autonomia para se desenvolver.

Barbosa (2005), reforça essa ideia ao afirmar:

ESTUDOS | A MARGem, Uberlândia, VOLUME 21, número 01, 2024

O importante não é ensinar estética, história e crítica de arte, mas, desenvolver a capacidade de formular hipóteses, julgar, justificar e contextualizar julgamentos acerca de imagens e de arte. Para isso usam-se conhecimentos de história, de estética e de crítica de arte (BARBOSA, p.64, 2005)

A partir disso, podemos indicar que o ensino de artes deve seguir os parâmetros que se referem à relação entre professores e alunos, uma vez que esse olhar do professor é fundamental na construção dos pensamentos ideias, para que assim haja o desenvolvimento de um aprendizado em artes que seja pautado em um pensamento reflexivo, capaz de gerar contribuição em diversas outras áreas da vida do aluno, tais como social e cultural.

Essa contribuição para as habilidades sociais das crianças e adolescentes, reflete na qualidade de vida e desenvolvimento para o futuro, pois gera projeções e perspectivas que podem ser seguidas pelos alunos, através do conhecimento adquirido.

4. Arte no processo de aprendizagem de crianças e adolescentes:

A Arte envolve o uso de ferramentas que auxilia no processo de aprendizagem, sendo por esse motivo, fundamental como disciplina para crianças e adolescentes que cursam o Ensino Fundamental II, conforme exposto neste trabalho.

Paiva (2005), aponta as características que configuram a arte e sua contribuição para o processo de aprendizagem.

A arte considerada como ajuda ao processo de aprendizagem, verifica-se uma concomitância e fundamental chave que possibilita o aprofundamento em sua caracterização e delimitação do ajuste dessa ajuda ao processo construtivo realizado pelo aluno como traço distinto do ensino eficaz, pois a arte é tudo aquilo que o homem realiza baseado no seu potencial natural, a partir da natureza humana, algo que o homem já tem dentro de si e extravasa, através do sentimento da percepção e da cognição. (PAIVA, p. 19, 2005)

A partir disso, podemos evidenciar que esse processo de ensino não está ligado somente à aprendizagem na escola, sendo apontado também as experiências prévias e potencialidades que o aluno desenvolveu ao longo da vida. Crianças e adolescentes que estão no Ensino Fundamental II, estão em fase de descoberta e aptos a adquirir novas experiências, dessa maneira, o ensino da arte tem muito a contribuir nessa fase da vida.

Sobre essa ligação que existe entre a aprendizagem em sala de aula e a realidade vivida pelo aluno, Elias (1997) sugere não deve existir diferenciação entre esses dois pontos, para que assim se compreenda da maneira adequada os pensamentos do aluno, fazendo conexões entre os interesses pessoais do aluno, para que se alcance e estimule o um pensamento que apresenta tendência de forma instintiva e, por conseguinte, o professor leva o aluno ao desenvolvimento intelectual e moral.

O pensamento crítico é fundamental para fomentar a autonomia do indivíduo perante a diversas novas situações às quais será apresentado ao longo da vida, principalmente, nas novas fases de vida que estão por vir, onde serão expostos a novos desafios. O Ensino Fundamental II inicia ainda no período da infância, quando ainda está despertando novos pensamentos e surge a necessidade de aprimorar a capacidade de fazer análises, sendo importante, portanto, que a educação exerça o papel de oferecer auxílio e embasamento para o crescimento social do aluno.

Sobre essa prática que estimula a aprendizagem e a construção de pensamento crítico, Blauth (2007) sugere que o educador tem papel primordial no processo que se refere à construção do pensamento crítico e a capacidade de realizar análises bem fundamentadas de novas ideias.

O educador, ao eleger um determinado assunto, deveria propor estudos, observações e análises em colaboração com os alunos, procurando buscar elementos simbólicos que estão presentes nas imagens e como os diferentes grupos culturais dão significado às suas ações, considerando os aspectos mais relevantes e os mais comuns. No entanto, percebemos que muitas vezes são propostas atividades equivocadas, nas quais os alunos são levados a criar imagens por meio de materiais que não têm nenhuma referência com determinada cultura, reproduzindo formas artísticas estereotipadas da própria cultura e também de outras culturas, sem aprofundar as origens, as transformações, as significações. (BLAETH, p.44, 2007)

Não obstante a isso, o aluno passará a apresentar um interesse genuíno pelo que é ensinado em sala de aula. Dessa forma, o processo de aprendizagem ocorrerá de maneira efetiva e aumentarão as chances de alcanças os objetivos de ensino, bem como produzir e aplicar práticas pedagógicas que sejam fortalecidas através da receptividade do aluno.

Além disso, a arte também é uma ferramenta de socialização, uma vez que através da identificação se formam diferentes grupos, o que ocorre, principalmente, na

adolescência, quando os indivíduos buscam por outros com os quais se identifiquem e possam constituir um grupo de socialização.

Conforme aponta Hidalgo e Abarca (2000), a adolescência se caracteriza como sendo uma fase de desenvolvimento em que o indivíduo se vê diante de situações nas quais são apresentadas diferentes tarefas, estas implicam em manter relacionamentos interpessoais diferentes dos que teve na infância, além de ser necessário desenvolver habilidades para resolver problemas que poderão surgir, a fim de que se torne um indivíduo independente.

Dessa maneira, os adolescentes devem fazer amigos, aprender a socializar e participar de grupos diversos onde estarão inseridos em atividades extracurriculares, o que permite criar um ambiente de integração e identificação, onde se sentem à vontade.

Ao fazer uma leitura sob a perspectiva apresentada por Piaget, Palácios e Marchesi (1985), sugere que a fase que corresponde à adolescência é caracterizada por um processo no qual é desenvolvido o pensamento formal, um modo de pensamento que objetiva entender as principais proposições abstratas, a partir da lógica que já havia desenvolvido na fase da infância, agora para oferecer razão aos fatos apresentados e às experiências concretas que podem ser observadas e analisadas.

Isso nos volta ao pensamento referente ao desenvolvimento cognitivo da criança e do adolescente, pois o Ensino Fundamental II é constituído por alunos de idades que variam do fim da infância ao começo da adolescência, sendo uma fase muito importante na qual ocorrem mudanças sociais e cognitivas. Essas mudanças ocorrem rapidamente e precisam ser acompanhadas e aprimoradas de acordo com as necessidades apresentadas, o processo de aprendizagem deve ocorrer de maneira a contribuir com a autonomia e amadurecimento dos alunos.

5. **Considerações finais:**

Diante do exposto, o ensino de artes no Ensino Fundamental II é caracterizado por sua importância para o desenvolvimento cognitivo, social e intelectual de crianças e adolescentes que cursam essa fase escolar. Tendo isso em vista, revisar e investigar as práticas pedagógicas que estão relacionadas ao processo de aprendizagem em artes

é, por sua vez, importante para a efetivação do ensino pautado em desenvolvimento para além da escola.

A Revisão de Literatura expõe que existem diversos parâmetros a serem considerados para efetivar uma disciplina que pode contribuir com a qualidade de vida do aluno, aprimorando seu processo de desenvolvimento cognitivo, auxiliando nas habilidades sociais, além de ser usada como ferramenta para integração em sociedade, uma vez que contribui para identificação pessoal.

Sendo assim, deve ser considerado o papel do professor como mediador do conhecimento e que, através de sua relação com os alunos, poderá promover o interesse para as artes que viabilizam construir ideias e valores que poderão pautar as possibilidades que o aluno enxerga para sua própria vida. Além disso, devem ser consideradas as diferentes modalidades de ensino em artes: música, artes plásticas, dança, desenho, etc. Para que assim, o ensino não seja restritamente embasado em conteúdos teóricos que não estimulam ou despertam o interesse dos alunos, uma vez que é importante que o conteúdo esteja ligado ao contexto e realidade social no qual estão inseridos.

Referências

- BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991. Inquietações e mudanças no ensino da arte. São Paulo: Perspectiva, 2005.
- BLAUTH, B. **Arte e ensino: uma possível educação estética**. Brasília: pontos de vista, 2007.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte/** Secretaria de Educação, 1998.
- CAMILLIS, L. **Criação e docência na arte**. Araraquara: JM Editora, 2002.
- CHALMERS, G. **Arte, educação e diversidade cultural**. Barcelona: PaidósIbérica, 2003.
- ELIAS, C. **Uma pedagogia de atividade e cooperação**. 6ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.
- FERRAZ, T.; FUSARI, R. **Arte na Educação Escolar**. São Paulo: Cortez, 1992.
- FRANZ T.; KUGLER, L. **Educação para uma Compreensão Crítica da Arte no Ensino Fundamental: Finalidades e Tendências**. Florianópolis: CEART/UEDESC, 2005.
- GRUMAN, M. **Caminhos da cidadania cultural: o ensino de artes no Brasil**, Curitiba: Educar em Revista, 2012.
- HIDALGO, C.; ABARCA, M. **Comunicação Interpessoal**. Santiago: Ediciones Universidad Católica de Chile, 2000.

LOUREIRO, E.; SANCHES, B. **Crianças com bom desempenho acadêmico: Dificuldades comportamentais e eventos de vida**. São Paulo. Casa do Psicólogo Livraria e Editora Ltda, 2006.

NOBRE, Z.; MENDONÇA, A. **O Ensino das Artes no Brasil: Teorias e Práticas**. Revista Portuguesa de Educação Artística, 2015.

PAIVA, M. **Estratégias de Arte e Educação na Socialização de Adolescentes Carentes**, Fortaleza: Monografia apresentada à Universidade Federal do Ceará, 2005.

PALÁCIOS, J. e MARCHESI, A. **Psicologia evolutiva** Vol. 3: Adolescência, Madurez y Senectud. Madrid Alianza Editorial, 1985.

PENNA, M. **Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa**, Porto Alegre: Revista da Abem, 2012.

RIZZI, S. Caminhos metodológicos. In: BARBOSA, M. **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, J. **A relação Professor/Aluno no processo de ensino e aprendizagem**. Maringá: Revista Espaço Acadêmico, 2005.

ZORDAN, P. **Aulas de artes, espaços problemáticos**. Caxambu: ANPED, 2007.